

O uso instrumental das redes sociais para a promoção do engajamento e aprendizagem significativa

The instrumental use of social media to promote engagement and meaningful learning

El uso instrumental de las redes sociales para fomentar el compromiso y el aprendizaje significativo

Renato dos Santos da Costa¹

Luciane Medeiros de Souza Conrado²

Caroline Pereira do Nascimento da Costa³

Marco Aurélio Carino Bouzada⁴

Resumo: Ao analisarmos as últimas décadas pudemos observar grandes avanços na educação online, entretanto, ainda que mudassem as ferramentas tecnológicas educacionais, os métodos de transmissão de conteúdo permaneciam os mesmos. A presente pesquisa teve o intuito e objetivo principal de compreender os desafios para o engajamento dos discentes frente a necessidade do ensino online em um cenário pandêmico que culminou no isolamento social através do uso das redes sociais para a promoção de uma aprendizagem significativa. Os problemas envolvidos diante à ruptura do ensino tradicional necessitam de metodologias criativas por parte do professor a fim de estabelecer com o aluno uma interação dinâmica estimulante. Trata-se de uma pesquisa aplicada que usou números para aclarar o problema, mas que se debruçou em uma abordagem qualitativa e em uma perspectiva de pesquisa-ação. Ao decorrer do texto são apresentadas experiências e aspectos quanto à produção de conteúdo online utilizando ferramentas triviais do cotidiano de docentes e discentes a fim de objetivar a manutenção do ensino bastando para isso a posse de um smartphone e viabilizando portanto o acesso ao conteúdo curricular, com baixo custo de implementação e amplo acesso, afinal atualmente o uso de smartphones é cada vez mais presente e com isso aplicativos de mensagens e redes sociais como WhatsApp, Instagram e Youtube estão cada vez mais acessíveis.

Palavras-chave: Educação e tecnologia. Ensino Online. Pandemia. Redes Sociais.

Abstract: *When analyzing the last decades, we could observe great advances in online education, however, even though educational technological tools changed, the methods of transmitting content remained the same. The present research had the purpose and main objective of understanding the challenges for the engagement of students in the face of the need for online teaching in a pandemic scenario that culminated in social isolation through the use of social networks to promote meaningful learning. The problems involved in the face of the disruption of traditional teaching require creative methodologies on the part of the teacher in order to establish a stimulating dynamic interaction with the student. This is applied research that used numbers to clarify the problem, but which focused on a qualitative approach and an action-research perspective. Throughout the text, experiences and aspects are presented regarding the production of online content using trivial tools of the daily life of professors and students in order to aim at maintaining teaching by simply*

1 Doutorando em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Docente no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), renato.costa@ifrj.edu.br.

2 Doutora em Letras. Docente no Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA), lconrado@unicarioca.edu.br.

3 Mestre em Administração, Oficial da Marinha do Brasil, carolinepereira0706@gmail.com.

4 Doutor em Administração, Docente na Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), marco.bouzada@unigranrio.edu.br.

having a smartphone and therefore enabling access to curricular content, with low cost of implementation and wide access, after all, nowadays the use of smartphones is increasingly present and with that messaging applications and social networks such as WhatsApp, Instagram and Youtube are increasingly accessible.

Keywords: *Education and technology. Online teaching. Social networks. Pandemic.*

Resumen: *Al analizar las últimas décadas, pudimos observar grandes avances en la educación en línea, sin embargo, a pesar de que las herramientas tecnológicas educativas cambiaron, los métodos de transmisión de contenidos siguieron siendo los mismos. La presente investigación tuvo como finalidad y objetivo principal comprender los desafíos para el compromiso de los estudiantes ante la necesidad de la docencia en línea en un escenario de pandemia que culminó con el aislamiento social mediante el uso de las redes sociales para promover el aprendizaje significativo. Los problemas que implica ante la disrupción de la enseñanza tradicional requieren de metodologías creativas por parte del docente a fin de establecer una interacción dinámica estimulante con el alumno. Esta es una investigación aplicada que utilizó números para aclarar el problema, pero que se centró en un enfoque cualitativo y una perspectiva de investigación-acción. A lo largo del texto se presentan experiencias y aspectos en torno a la producción de contenidos en línea utilizando herramientas triviales del día a día de profesores y estudiantes con el objetivo de mantener la docencia con el simple hecho de tener un teléfono inteligente y por lo tanto posibilitar el acceso a los contenidos curriculares, con bajo costo de implementación y amplio acceso, al fin y al cabo, hoy en día el uso de los smartphones está cada vez más presente y con ello las aplicaciones de mensajería y las redes sociales como WhatsApp, Instagram y Youtube son cada vez más accesibles.*

Palabras-clave: *Educación y Tecnología. Enseñanza online. Pandemia. Redes sociales.*

1 INTRODUÇÃO

Vivenciamos o ensino para uma geração de alunos conectados, alunos que recebem informações de diferentes mídias a todo tempo, que se organizam em redes digitais continuamente e cultivam uma inteligência coletiva sendo difícil manter uma educação tradicional atrativa e significativa.

Conforme Bridger (2019, p. 25), os nativos digitais consomem conteúdo de maneira diferente dos pais, aqueles são adeptos à multitarefa, possuem uma atenção dispersa, mais fraca que a atenção focada, um raciocínio não linear que acaba comprometendo o processo evocativo de uma leitura profunda e facilitando a obtenção de muitos conteúdos aleatórios.

A pandemia (covid-19) na qual o mundo se pôs em quarentena frente a necessidade de continuar trabalhando e mantendo o conteúdo ativo fez com que mudanças na maneira de ensinar se tornassem necessárias.

Por sua vez, esse cenário esbarra em diversos problemas, como podemos citar dentre eles: a falta de habilidade com recursos tecnológicos dos professores ou alunos (predominantemente daqueles nascidos antes do ano de 1980, gerações baby boomer, X e Y),⁵ a

necessidade de um novo profissional docente incompatível com o velho formato de contratação de professores (que não previa o excesso de trabalho da mediação tecnológica), sem falar na falta de disciplina e da má gestão do tempo por parte dos discentes que também acabam levando projetos ao fracasso se não houver o devido monitoramento e controle por parte de uma coordenação pedagógica atuante.

Ainda que seja notório que os alunos de hoje não aprendam da mesma forma que os estudantes do século anterior, as escolas tradicionais com professores analógicos acabam apresentando conteúdo da mesma maneira hierárquica de cem anos atrás, desconsiderando a valorização do coletivo como unidade de produção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os seres humanos são dotados de inteligências múltiplas, tais como: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-ci-

⁵ A geração Baby Boomer compreende pessoas nascidas entre 1943 e 1963, a geração X compreende pessoas nascidas entre 1960 e 1980. As gerações posteriores, Y, Z e Alpha podem ser consideradas nativas digitais, ver também Melo, Neto e Petrillo (p. XIX-XXIV)

nestésica, interpessoal e intrapessoal, sendo, portanto, necessário um aprendizado individualizado para lidar com os diferentes níveis de abstração de cada ser humano (GARDNER, 1998, p. 20-36).

A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado do objeto ou conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção. (FREIRE, 1998, p. 69).

Fava⁶ (2014, p. 15) compreende que os alunos das gerações Y e Z não são mais os mesmos para os quais o sistema educacional e as metodologias de ensino-aprendizagem atuais foram criadas, citando ainda que os discentes de hoje saem de uma aprendizagem passiva e silenciosa para uma participação ativa, barulhenta e pública, cercados de computadores, tablets, videogames, celulares e outros gadgets.⁷

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico, O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. (FREIRE, 1998, p. 35).

O uso das tecnologias digitais introduzido nas escolas começa a encorajar educadores para uma nova mentalidade, mas emprega muitas vezes reciclagens de técnicas conhecidas, ainda que se saiba que há inúmeras possibilidades e tantos desafios de aprendizagem inovadora, compreende-se que as mudanças vêm acontecendo em um ritmo inferior ao esperado (MORAN, 2013, p. 11).

Henry Jenkins, professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), denomi-

na o atual estágio de comunicação como cultura da convergência, ou seja, a passagem do estágio de cultura interativa para cultura participativa que alimenta os três desejos da atual geração: compartilhar informações, influenciar semelhantes e manter-se informado. (FAVA, 2014, p. XIII).

A sociedade contemporânea presenciou uma transformação, diante de inúmeros avanços tecnológicos muito significativos nas últimas décadas. A crescente portabilidade dos aparelhos telefônicos que dos celulares tornaram-se smartphones e convergiram com outras tecnologias de comunicação fez com que se tornasse um grande instrumento de inclusão digital se tornando um gadget cada vez mais sedutor e popular, contribuindo para uma computação cada vez mais ubíqua e onipresente (CHRISTENSEN, C. M).

O crescimento da Internet há muito tempo já era citado e previsto, segundo Levy (1999, p. 236): “[...] a taxa de crescimento das conexões com o ciberespaço demonstra uma velocidade de apropriação social superior a todos os sistemas anteriores de comunicação”.

O fato é que os dados do último censo⁸ já demonstravam que 78,3% da população brasileira possuía acesso à telefonia celular ainda em 2015, e com o passar dos anos é possível inferir que esse percentual só aumentou.

No entanto, há bastante tempo os aparelhos celulares são objetos de crítica na educação, sabemos sim o quanto o seu uso dispersa a concentração do aluno em sala de aula e das dificuldades do professor em concorrer com um aparelho tão querido e popular, e que para piorar ainda pode favorecer práticas de repasse de respostas de testes, a terrível “cola”, sendo por estes e outros motivos que muitos municípios decretaram a proibição do uso de celulares em escolas, desprezando as potencialidades de seu uso para fins educacionais.

Diante de uma situação adversa de pandemia que implicou em um longo período de quarentena, aquele que até então era o vilão se tornou o mocinho. Os smartphones cada

6 Rui Fava é administrador por formação, reitor da Universidade de Cuiabá e vice-presidente da Kroton Educacional.

7 Gadgets podem ser compreendidos como “bugigangas” tecnológicas.

8 Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

vez mais robustos de processamento e armazenamento e oferecendo suporte Gráfico às aplicações multimídia, streaming e ferramentas colaborativas ganharam destaque como solução para continuidade do ensino em 2020, um ensino que passou a requerer, sim, mobilidade, interatividade e relevância.

Para oferecer o acesso de forma inclusiva, algumas ponderações quanto ao uso da tecnologia tiveram um fator decisivo, principalmente quando introduzidas de maneira abrupta e forçosa, necessárias diante do cenário atual.

As redes sociais, atualmente, já fazem parte do cotidiano de grande parte dos usuários da Internet, que as utilizam para se informar sobre os assuntos do momento e para saber o que seus amigos e ídolos estão fazendo, o que estão pensando e onde estão. Também são usadas para outros fins, como seleção de candidatos para vagas de emprego, pesquisas de opinião e mobilizações sociais. As redes sociais possuem algumas características próprias que as diferenciam de outros meios de comunicação, como a velocidade com que as informações se propagam, a grande quantidade de pessoas que elas conseguem atingir e a riqueza de informações pessoais que elas disponibilizam (CGI BRASIL, 2012, p. 87).

Ciente da existência de várias plataformas educacionais e de videoconferências como Google Classroom e Google Meets, Microsoft Teams, Skype, Zoom, Webex, dentre outras, ainda assim optou-se pelo uso das redes sociais para difusão de materiais e aulas aproveitando o fato de a maior parte dos alunos já estar familiarizado com estas mídias.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada que usou números para aclarar o problema, mas se debruça em uma abordagem qualitativa em uma perspectiva de pesquisa-ação.

Objetivando dar continuidade aos estudos durante a pandemia foi realizada uma pesquisa para identificar o quão imersos a tecnologia estavam os discentes, se todos possuíam algum tipo de dispositivo (computador, smar-

phone, tablet) que permitisse acompanhar a aula e quais as ferramentas do dia a dia que poderiam ser utilizadas.

Foi criado um grupo com aproximadamente 180 discentes oriundos do ensino presencial, que originalmente tinham aula uma única vez por semana, e estes passaram a receber conteúdos curtos (pílulas de conhecimento) diariamente através de listas de transmissão no whatsapp diversificando mídias através de áudios com teorias narradas, resumos esquematizados ou mapas mentais em PDF sempre pela manhã e lista de exercícios com poucas questões acerca da teoria naquele mesmo dia à tarde seguido de um pequeno vídeo à noite com a resolução das questões comentadas item a item.

A soma dos conteúdos foi planejada de modo que não excedesse 1 hora e 30 minutos de estudo diário, considerando que este período é diluído ao longo do dia torna-se suficiente para que os discentes se mantivessem conectados ao professor e ao conteúdo da disciplina diuturnamente. As tarefas passaram a ser pontuadas pelo próprio aluno (autoavaliação) em uma planilha do software Google Docs compartilhada, onde o nome do aluno era omitido para evitar qualquer tipo de constrangimento, identificado apenas pela sua matrícula, dessa forma foi possível monitorar e estimular a realização das atividades e a compreensão dos assuntos trabalhados.

Durante a semana em horários predeterminados foram feitas lives no Instagram de no máximo 1 hora dirimindo dúvidas, e surpreendentemente o engajamento foi muito grande e o resultado dessa maior convivência, ainda que virtual, resultou em uma maior afetividade e foi vista com muita empatia por aquele que recebeu o conteúdo. A necessidade de apresentar conteúdo escrito durante a transmissão e a característica do celular espelhar o trecho de texto manuscrito em um papel durante a transmissão foi uma adversidade inicial que contornada com o criativo uso de papel manteiga, devido a sua transparência, e hidrocor possibilitaram a apresentação de textos pontuais.

As lives ficam salva por 24 horas nos stories

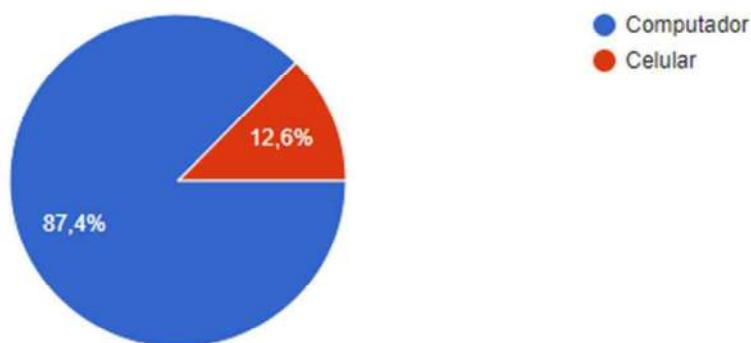
do Instagram e para aqueles que não puderam estar presentes no horário previsto ou perderam alguma aula, ao final do mês era realizada um encontro síncrono privada pelo Youtube onde a interação no chat prestigia a presença do aluno que assiste ao evento.

Essa experiência foi executada em 2020 e teve duração de 9 meses quando ao final do período os discentes foram submetidos a um questionário para avaliação do ensino.

4 RESULTADOS

Dos poucos mais de 180 participantes, 119 aderiram a pesquisa onde desta amostra apenas 1 não possuía computador com acesso à Internet e 89,1% (106) afirmaram possuir sim um ambiente favorável para estudo. Todos possuíam minimamente um celular de uso exclusivo com conectividade o que já foi suficiente para viabilizar o projeto.

Gráfico 1 – Preferência pelo computador ou celular para o estudo

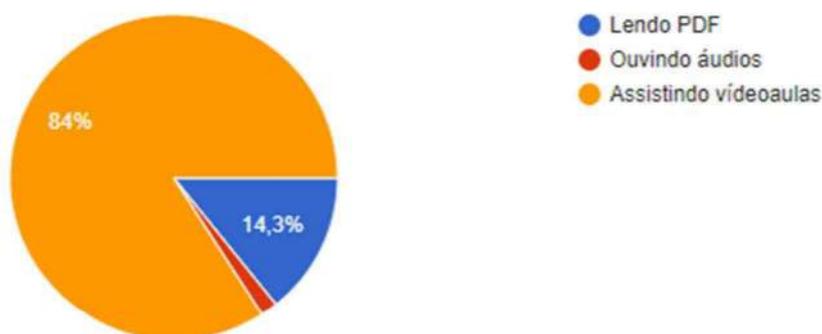


Fonte: Dados da pesquisa (2020, 2021).

Embora fosse sabido que o celular é um objeto sedutor, foi observado com a pesquisa que o computador ainda é predominante utilizado na hora de imergir nos estudos conforme o Gráfico 1.

Durante o período da pesquisa foram utilizadas diferentes fontes de informação para transmissão do conteúdo e após serem questionados sobre qual a melhor metodologia chegamos ao resultado abaixo:

Gráfico 2 – Predileção de estudo por PDF, Áudio ou Videoaulas



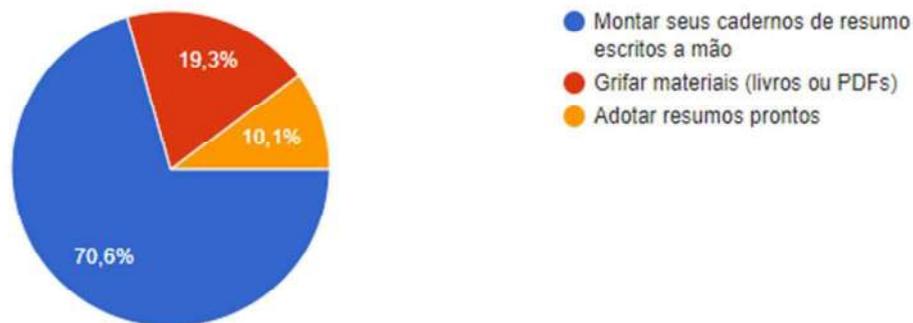
Fonte: Dados da pesquisa (2020, 2021).

Conforme o Gráfico 2, os discentes demonstraram predileção pelo ensino através de videoaulas. Sem entrar no mérito do método mais eficaz para compreensão dos assuntos, respeitando inclusive a individualidade dos discentes, apenas é evidenciado que a videoaula estimula múltiplos sentidos (visão e

audição) ajudando na compreensão e fixação do conteúdo.

Questionados acerca da necessidade da escrita, ainda que recebendo conteúdos em diversas fontes digitais, mais de 70% relataram que montaram seu próprio caderno de teoria sintético a partir do conteúdo online.

Gráfico 3 – Necessidade da escrita



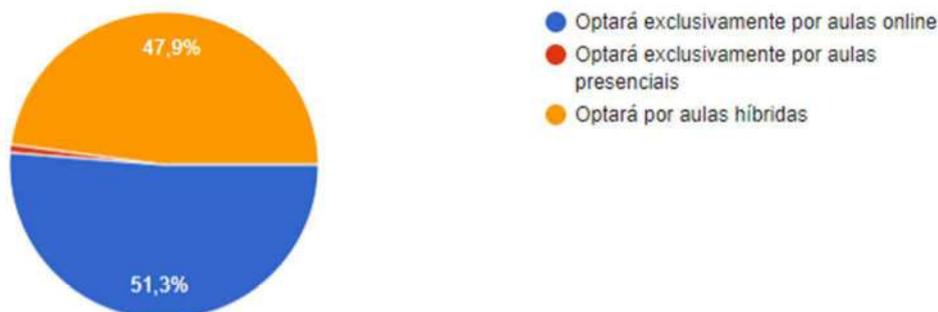
Fonte: Dados da pesquisa (2020, 2021).

Questionados acerca do tempo dedicado aos estudos durante o período pandêmico, de forma paradoxal os resultados foram extremos, apenas 19,3% mantiveram a rotina de estudo, 49,6% dos entrevistados surpreendentemente aumentaram a produtividade e o tempo de estudo vendo a pandemia como uma oportunidade e uma fatia também significativa de 31,1% diminuiram o desempenho e tempo de aula diante da situação calamitosa,

estas informações estão ilustradas no Gráfico 3. Mas uma coisa é fática, eles saíram da pandemia modificados quanto às metodologias de estudo/aprendizagem.

Destes 119 entrevistados apenas 1 informou que após o período pandêmico voltará a estudar de forma exclusivamente presencial, e deste universo 61 afirmaram que manterão seus estudos exclusivamente online, conforme Gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Migração para o Ensino Online

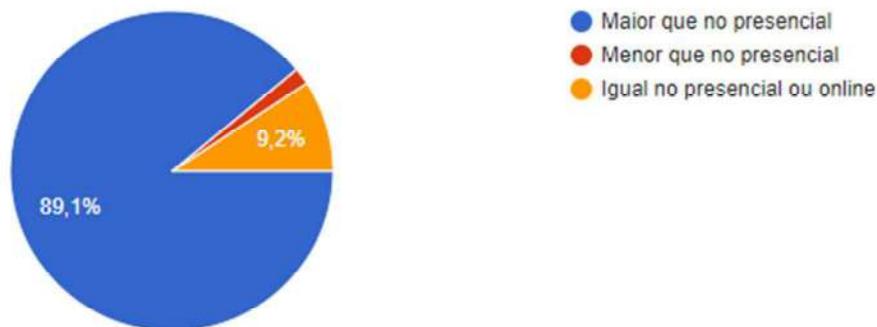


Fonte: dados da pesquisa (2020, 2021).

De acordo com os relatos, alguns dos motivos da satisfação com o projeto de ensino online perpassa a redução de tempo de deslocamento, a redução de custos com transporte e alimentação resultando em, de certa forma, uma melhor qualidade de vida somado ainda à possibilidade do estudo assíncrono o que é

importante para o indivíduo que além de estudar, precisa trabalhar e dar suporte à rotina familiar. Outro ponto positivo destacado foi à facilidade de comunicação entre o professor-aluno que resultou em maior engajamento e comprometimento com tarefas e prazos para atingir objetivos propostos.

Gráfico 5 – Relação professor-aluno no ensino online



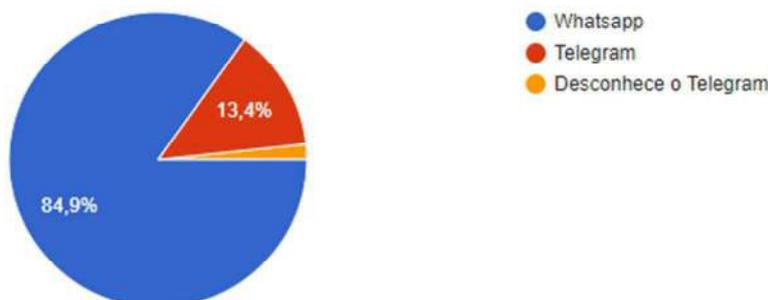
Fonte: dados da pesquisa (2020, 2021).

Os resultados do Gráfico 5 mostram que 106 dos 119 alunos entenderam que durante este período a relação professor-aluno tornou-se maior que no presencial. A possibilidade de os alunos interagirem no privado com o professor vai criando uma relação de proximidade que muitas vezes não é possível em um en-

contro presencial de poucas horas por semana e com dezenas de alunos em uma sala de aula.

Das diversas ferramentas que foram testadas durante o processo, para comunicação direta e compartilhamento de material em áudio, vídeo e pdf, duas obtiveram destaque de acordo com o Gráfico 6, o Whatsapp e o Telegram.

Gráfico 6 – Capilaridade do Whatsapp



Fonte: dados da pesquisa (2020, 2021).

O Whatsapp foi adotado diante da sua predominância quanto a popularidade, mas é válido ressaltar o potencial do Telegram, que atualmente tem menor aderência, mas apresenta muitas vantagens como a criação de canais sem limitação da quantidade de alunos inscritos, a possibilidade de visualizar arquivos anteriores ao ingresso do participante, de excluir arquivos e mensagens enviadas a qualquer hora, além da possibilidade de uso de inúmeros bots para enquetes e dinâmicas interativas.

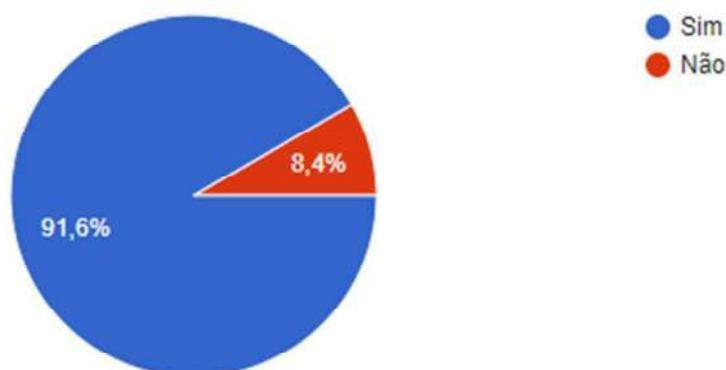
Uma experiência que merece ser compartilhada é que preliminarmente foi adotada a criação de um grupo de discussão no Whatsapp para interação e comunicação entre o professor e os alunos, mas que a experiência obtida não foi lá tão proveitosa, mensagens de conteúdo político, religioso, fake news e discussões inócuas demonstraram que ou regras devem ser impostas de forma clara para convívio ou era necessário privar o canal ou ainda usar outra metodologia. Foi daí que o uso do grupo de discussão foi

substituído pelo uso da lista de transmissão, recurso onde os alunos são todos cadastrados e qualquer mensagem enviada à lista é transmitida diretamente para todos os participantes como uma mensagem particular. Isso permitiu inclusive uma comunicação direta professor-aluno removendo uma grande barreira para dirimir dúvidas, minimizando a vergonha inerente à exposição de perguntas públicas frente a uma comunicação privada e gerando uma cumplicidade salutar no dia a dia. Possivelmente os alunos naturalmente criaram seus próprios grupos, houve estímulo

para isso, grupos onde a presença do professor não foi requerida e que surgiu a partir da afinidade de seus membros.

Quanto ao desempenho, a metodologia empregada se baseou no uso de uma planilha para lançamento da quantidade de acertos, e o anonimato favoreceu a sinceridade e serviu de termômetro para análise da compreensão dos temas. Embora este não seja o objeto fim da pesquisa, o Gráfico 7 demonstra que o método de autoavaliação foi muito bem aceito e serve como uma provocação para estudos futuros.

Gráfico 7 – Eficácia da autoavaliação

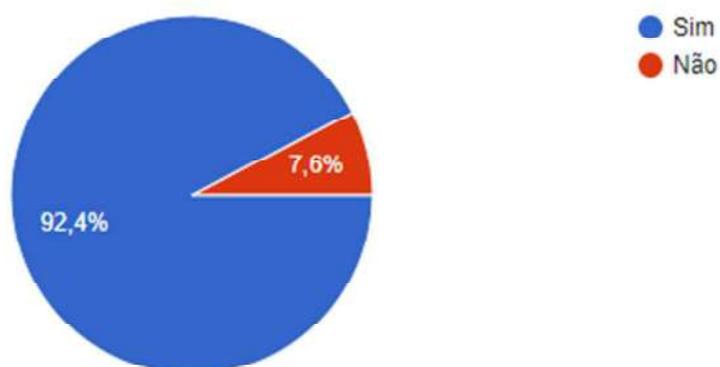


Fonte: Dados da pesquisa (2020, 2021).

No gráfico 10 foi observado que o uso de conteúdos em pílulas de no máximo 1 minuto através de feeds no Instagram também teve uma excelente aceitação, 110 entrevistados

(91%) demonstraram interesse e satisfação com o uso de pequenos conteúdos esporádicos em redes sociais.

Gráfico 1 – Satisfação com pílulas de conteúdo em redes sociais



Fonte: Dados da pesquisa (2020, 2021).

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou identificar junto com os discentes soluções para a continuidade do ensino em um período de pandêmico, de isolamento social, onde os problemas eram muitos: variando da falta de recursos a falta de conhecimento acerca métodos para o ensino online.

A partir da pesquisa foi constatado que diante da falta de um ambiente propício para o aprendizado remoto uma alternativa para o ensino online era o uso de smartphones tendo em vista a sua maior popularidade e possibilitando assim a redução de custos tanto para alunos quanto para os professores, além de proporcionar maior engajamento tendo em vista que a utilização de redes sociais já era familiar por todos os envolvidos. Assim, com a necessidade de dar uma resposta positiva diante da referida crise, o ambiente foi propício para o planejamento de ações de formação e preparação usando perspectivas metodológicas do ensino online.

A necessidade de se planejar o ensino online, inclusive com um caráter contingencial diante de cenários críticos, não só em relação a pandemia que assolou o mundo recentemente quanto a demais intempéries que possam surgir, problemas de deslocamento urbano e até mesmo recessões financeiras, o uso de metodologias, ativas, que possibilitem um aluno mais integrado ao processo de ensino aprendizagem e com isso a formação de um indivíduo autônomo, crítico e resiliente, torna-se fundamental.

Concluimos também que com o uso de redes sociais tão populares é possível atingir um propósito com eficácia desde que empregados métodos e conteúdos adequados. Sugestões de trabalhos futuros que surgem do resultado da pesquisa podem vir a responder acerca da eficácia dos métodos atuais de avaliação no ensino online e estudos associados a neurociência podem avaliar possíveis vantagens ou desvantagens cognitivas na absorção de conteúdo exclusivamente digital e sua combinação analógica digital frente aos diferentes tipos de aprendizado visual, auditivo ou cinestésico.

REFERÊNCIAS

BRIDGER, D. **Neuromarketing**. São Paulo: Autêntica Business, 2019.

CGI BRASIL, **Cartilha de Segurança para Internet**. São Paulo, 2012.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. Publicado em 21 maio 2013. Disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>. Acesso em: 12 ago. 2020.

FAVA, R. **Educação 2.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013.

Recebido em 24 de fevereiro de 2023

Aceito em 23 de junho de 2023